



ELEIÇÃO 2008

Manuela pode iniciar nova fase na política de Porto Alegre

Na cidade, o atual prefeito, José Fogaça, é campeão de rejeição. PÁGINA 3

A força do novo



A eleição de outubro promete renovar o cenário político brasileiro. Velhos partidos conservadores vão enfrentar dificuldades. Como o DEM, que vai diminuir de tamanho. A novidade é o aumento no número das candidaturas do PCdoB, que concorre em 189 cidades. Entre elas oito capitais: Aracaju, Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Porto Velho, Rio de Janeiro e São Luís.

PÁGINA 3

Mais emprego para os brasileiros

Em julho, novo recorde positivo: cresceu o número de empregos com carteiras assinadas. Foram criadas 181.667 novas vagas de trabalho formal, número superior ao mesmo período do ano passado, que teve cerca de 155 mil. Com o resultado de julho, o país chega a 1,56 milhão de novas contratações no mercado formal de trabalho, um recorde no crescimento do emprego (3,96%) para período de janeiro a julho.

Jô Moraes pode ser 1ª prefeita de BH

Em Minas Gerais, o PCdoB faz bonito. A candidatura de Jô Moraes à prefeitura de Belo Horizonte continua na frente, superando nomes como o de Márcio Lacerda, ou o peemedebista Leonardo Quintão. Jô tem o apoio da parte do PT contrária à aproximação com Lacerda, do vice José Alencar e da família do ex-prefeito Célio de Castro, recentemente falecido. Com tudo isso, Jô Moraes poderá ser a primeira prefeita de BH.



A armadilha da contribuição negocial

Se os trabalhadores ganharam com a legalização das centrais (ver pág. 2), por outro lado o Ministério do Trabalho e do Emprego quer transformar o imposto sindical anual uma contribuição negocial. Há controvérsias no meio sindical. Mesmo aprovada em assembleia, a contribuição pode ser contestada pelas empresas, que poderão pôr a faca no pescoço do movimento sindical. **CDM** Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois, Luiz Wagner Gomes, presidente da (CTB).

O petro-sal é nosso!

Bastou o presidente Lula anunciar que a riqueza do pré-sal vai ser aplicada na educação e no combate à pobreza para trazer à luz um debate que ocorria nos bastidores. O petróleo do pré-sal é aquele que está a mais de 5 mil metros de profundidade, no mar. É uma riqueza imensa. Só o campo de Tupi pode superar 8 bilhões de barris, cujo valor pode chegar a 1 trilhão de dólares. E é só o começo. As reservas podem ser muito maiores.

Quando Lula anunciou que ele é dos brasileiros e que o governo vai evitar que seus lucros fiquem nas mãos de meia dúzia de empresários, ele pôs o dedo na ferida do debate. Surgiram, na mídia, falsos amigos da Petrobras, gente que até agora criticava a estatal, mas agora quer "protegê-la" ante a criação de uma outra empresa do governo para cuidar daquele

oceano de petróleo. Passaram a defender "os interesses dos trabalhadores" que investiram seu Fundo de Garantia em ações da Petrobras.

Mas não conseguem disfarçar que, na verdade, querem preservar os interesses dos grandes capitalistas. A Petrobras tem mais de 60% de suas ações na Bolsa de Valores. A imensa maioria na bolsa de Nova York. Isso significa que o lucro da Petrobras – e do petróleo do pré sal – ajuda a enriquecer estes investidores que são, na maioria, estrangeiros.

Esta é a questão: esse petróleo é uma riqueza brasileira, que precisa ficar nas mãos dos brasileiros para desenvolver o país e melhorar a vida de nosso povo. O resto é conversa mole para defender os privilégios dos ricos. Por isso, como há mais de meio século, é preciso levantar a voz e gritar outra vez: "O petróleo é nosso"!

CHARGE



EM AGOSTO...

...o ministério do Desenvolvimento Social anunciou que mais de 60 mil pessoas atendidas pelo Bolsa Família devolveram o cartão do benefício. A maioria diz que melhorou de renda. A boa notícia é um choque de realidade em quem dizia que o programa acomodava os mais necessitados.

EXPEDIENTE

Proletários de todos os países, uni-vos! Classe Operária, jornal do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). **Secretário Nacional de Comunicação:** Altamiro Borges **Editor:** José Carlos Ruy **Jornalista Responsável:** Pedro de Oliveira **Diretor** (in Memoriam): João Amazonas. **Redatoras:** Priscila Lobregatte e Renata Mielli **Administração:** Francyroze Andrade **Diagramação:** Andocides Bezerra. **Contato:** Rua Rego Freitas, 192 - República - São Paulo - SP - CEP: 01220-907 **Tel.:** (11) 3054-1800 **E-mail:** classe@pcdob.org.br **www.vermelho.org.br/classe**



PROJETO de Patrícia Saboya aprovado no Congresso incomoda empresários

Patrões reclamam de nova licença maternidade...

...e, mesmo sem pagar por ele, reagem contra o novo benefício

A história se repete e uma importante conquista dos trabalhadores – especialmente das mulheres – gera chiadeira dos empresários. Em agosto, o Congresso aprovou o projeto da senadora Patrícia Saboya (PDT-CE) que amplia para seis meses a licença-maternidade. O acréscimo de dois meses é opcional, mas as empresas que o fizerem terão incentivos fiscais do governo.

Se todas as empresas adotarem o novo benefício, estima-se que a isenção fiscal será de R\$ 800 milhões ao ano, um valor muito pequeno dada a

A empresa que aplicar o novo prazo terá incentivos

arrecadação total: em 2007 o valor recolhido pela Receita Federal foi de R\$ 602,793 bilhões. Assim, aqueles 800 milhões equivalem a 0,13% desse total.

Mesmo assim os patrões, que não vão desembolsar esse dinheiro, chiam. Francisco Gadelha, da Confederação Nacional da Indústria (CNI) teve a cara de pau de declarar que “do ponto de vista humano, a proposta é interessante”, mas

que “estão sendo criados mais encargos para as empresas. Daqui a pouco, na hora de contratar, as empresas vão começar a evitar mulheres que possam ter filhos”. Na verdade, as mulheres já sofrem esse tipo de preconceito. O que está por trás dessa posição mesquinha dos patrões é a necessidade de retirar cada vez mais os direitos dos trabalhadores e deixá-los cada vez mais à mercê dos desejos patronais.

Legalização das centrais fortalece luta dos trabalhadores

Agora, as entidades podem assinar acordos coletivos e têm financiamento próprio

Em 5 de agosto, finalmente, seis centrais sindicais brasileiras (CUT, Força Sindical, CTB, UGT, NCST, CTB e CGTB) foram legalizadas.

Fazem parte desse conjunto de regras a filiação de no mínimo cem sindicatos distribuídos nas cinco regiões do Brasil; a filiação de sindicatos em no mínimo cinco setores de atividade e a filiação de no mínimo 5% dos sindicalizados nacionalmente no primeiro ano, devendo atingir 7% em dois anos.

Com a legalização, as centrais passam a ser entidades jurídicas e como tal podem as-

sinar acordos e convenções coletivas de trabalho. Além disso, passam a ter sua própria fonte de financiamento vindo da contribuição sindical, que corresponde a um dia por ano de salário de cada trabalhador.

Antes da lei ser aprovada a contribuição era dividida entre sindicatos (que recebiam 60% do total), federações (com 15%), confederações (5%) e governo (20%). Agora, 10% deste total que ficava com a União vai para as centrais.

A repartição entre as entidades tem como critério o número de trabalhadores que

fazem parte dos sindicatos filiados às centrais. Assim, a CUT recebe R\$ 19,8 milhões; a Força Sindical, R\$ 15,1 milhões; a UGT (União Geral dos Trabalhadores), R\$ 8,8 milhões; a NCST (Nova Central Sindical dos Trabalhadores), R\$ 6,6 milhões; a CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), R\$ 2,9 milhões; e a CGTB (Central Geral dos Trabalhadores do Brasil), R\$ 2,4 milhões.

Esses recursos garantem a autonomia e fortalecem as centrais. Quem ganha com isso são os trabalhadores. ●

Moradia

"Moradia digna é o mínimo que um Estado deve prover para seu cidadão. No caso de Curitiba, que já não tem mais áreas para acomodar a população de maneira adequada, vamos dialogar com as cidades da região metropolitana e, assim, construir habitações de boa qualidade, acabando com favelas e locais impróprios. Além disso, queremos buscar junto ao governo Lula recursos da Caixa Econômica Federal para investir em habitações populares".

Ricardo Gomyde, candidato do PCdoB à prefeitura de Curitiba

Educação

"Criar condições de permanência, aprendizagem e progressão dos alunos em sistema integrado de cidadania, esporte, lazer, informática, cultura e alimentação é incluir pela educação pública de qualidade. É nisso que apostamos".

Flávio Dino, candidato do PCdoB à prefeitura de São Luís

Transporte

"É preciso tornar o transporte coletivo acessível à classe mais pobre e atrante para a classe média. Para tanto, é necessário uma nova concepção de cidade na qual o crescimento seja conjugado com o desenvolvimento humano, com ações emergenciais e um planejamento de médio e longo prazo. A gestão do transporte deve ser encarada como responsabilidade da municipalidade e da sociedade".

Angela Albino, candidata do PCdoB à prefeitura de Florianópolis

Saúde

"A saúde é uma das prioridades em Aracaju. Investimos 18,7% dos recursos nessa área, acima dos 15% que a Constituição exige e nossa cobertura de saúde pública é de 98%. Queremos alcançar os 100% e para isso, uma das medidas é a construção de quatro unidades do Saúde da Família. Continuaremos enfrentando os desafios e fazendo da saúde um instrumento para melhorar a vida dos nossos irmãos".

Edvaldo Nogueira, prefeito e candidato do PCdoB à prefeitura de Aracaju



Hoje, temos "um Estado democraticamente forte, que está presente para induzir, ajudar, promover o desenvolvimento do país"

Patrus Ananias, ministro do Desenvolvimento Social, sobre as diferenças entre o governo Lula e a visão do PSDB

Campanha

A força do novo

A grande novidade na eleição municipal deste ano é a maior participação dos comunistas, que concorrem oito capitais

A disputa de outubro terá, de um lado, aqueles que apóiam o governo Lula e as mudanças que estão acontecendo no Brasil, contra aqueles que querem voltar ao passado, às privatizações e ao fim dos programas sociais. Em quase todas as capitais e grandes cidades a luta terá candidatos dos partidos da base do governo (como PT, PCdoB, PSB, PDT, PRB e outros), contra a direita liderada pelo PSDB e pelo DEM. Os velhos partidos conserva-

dores vão ter dificuldades. O DEM, por exemplo, poderá ter muito menos votos do que teve em 2004.

A grande novidade são os candidatos do PCdoB, que vão concorrer em 189 cidades, entre elas oito capitais.

O embate entre neoliberais e progressistas é visível principalmente em São Paulo, onde a ex-prefeita Marta Suplicy (PT), com Aldo Rebelo (PCdoB) como vice, tem liderança folgada. Na cidade, a direita tem dois candidatos.

O confronto entre neoliberais e progressistas está no centro da eleição deste ano

O PSDB está dividido de alto a baixo e uma parte importante, ligada ao governador José Serra, apóia Kassab contra o tucano Alckmin.

No Rio de Janeiro a liderança de Marcelo Crivella (PRB), ligado à Igreja Universal, é disputada por Jandira Feghali (PCdoB) e pelo tucano disfarçado de peemedebista Eduardo Paes. Ele começou na política como afilhado do atual e rejeitado prefeito Cesar Maia, no PFL. Passou para o PSDB e, na CPI dos Correios, defendeu deposição do presidente Lula. De tanto mudar de partido ficou conhecido como candidato "troca troca"

No fim de agosto, Jandira e Paes estavam tecnicamente empatados em segundo lugar. E há fortes sinais de que, disputando o segundo turno com Crivella, Jandira será a grande favorita.

Em Belo Horizonte a polarização veio embrulhada no acordo entre o PSDB e o

PT. Márcio Lacerda, candidato dessa coalizão, apoiado pelo governador Aécio Neves (PSDB) e pelo prefeito Fernando Pimentel (PT), empacou no terceiro lugar, bem atrás da comunista Jô Moraes, que no fim de agosto estava em primeiro lugar nas pesquisas, tendo a soma dos percentuais de Lacerda e do segundo colocado Leonardo Quintão (PMDB).

A força do novo – e da juventude – está também em Porto Alegre, onde a comunista Manuela D'Ávila está empatada tecnicamente no segundo lugar com a petista Maria do Rosário, contra a reeleição do prefeito José Fogaça, que as pesquisas mostram como campeão de rejeição. Fogaça, do PMDB, foi eleito em 2004 fazendo campanha contra o governo Lula. Com a eleição de Manuela, Porto Alegre poderá inaugurar uma nova fase na política da cidade e marcar pontos para o governo Lula.



ANGELA ALBINO



RENILDO CALHEIROS



EDVALDO NOGUEIRA



FLÁVIO DINO

Cidades mais humanas

Para problemas iguais, remédios semelhantes – é o que mostram os programas progressistas

Mais recursos para a saúde, hospitais e policlínicas. Esta é uma das prioridades de Jandira Feghali no Rio.

Em BH, Jô Moraes foi a primeira a ter o programa de governo. Os candidatos progressistas enfrentam problemas parecidos e querem solução para eles. Como Luciana Santos fez em Olinda (PE) e Renildo Calheiros vai continuar a fazer.

Seus programas incluem, o enfrentamento do caos urbano; melhoria do transporte

coletivo (com menores tarifas e bilhete único); melhor distribuição de remédios; mais creches; regularização dos ambulantes. A preocupação administrativa foi indicada por Manuela D'Ávila, que quer desburocratizar os serviços públicos. É uma preocupação igual à de Marta Suplicy, que quer mais desenvolvimento econômico para ter mais empregos. São medidas de grande interesse popular, que podem tornar as cidades mais humanas.

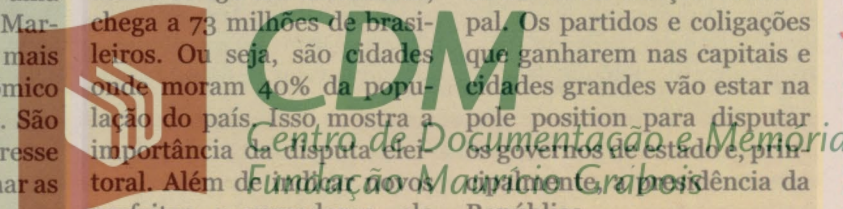
Eleição municipal com importância nacional

Os partidos que vencerem nas capitais e grandes cidades vão largar na frente para a eleição de 2010

Todas as cidades brasileiras vão ter eleição, menos Brasília (lá só tem eleição para governador e deputados distritais). As capitais estaduais têm juntas quase 42 milhões de habitantes; se a conta incluir as 128 cidades acima de 150 mil moradores, chega a 73 milhões de brasileiros. Ou seja, são cidades onde moram 40% da população do país. Isso mostra a importância da disputa eleitoral. Além de influência da prefeitura e vereadores, ela

vai ser um termômetro importante das tendências para 2010, quando o país vai eleger o sucessor de Lula, além dos governadores, senadores, e deputados federais e estaduais.

Este fato dá o caráter nacional desta eleição municipal. Os partidos e coligações que ganharem nas capitais e cidades grandes vão estar na pole position para disputar os governos do estado e, principalmente, a presidência da República.



A força da China nos jogos olímpicos

O país é a grande potência esportiva nos primeiros Jogos Olímpicos do século 21

Os 29º Jogos Olímpicos, disputados em Pequim, mostraram o nascimento de uma nova potência esportiva: a China. Os jogos começaram na realidade quando o Comitê Olímpico Internacional escolheu Pequim como sede, em 13 de julho de 2001. Na época, os chineses mal tinham dado partida a seu projeto olímpico, criado em 2000 e que foi a base para a emergência do país como o grande campeão na rodada de 2008.

Nos jogos de Atenas em 2004 a China havia conquistado 32 medalhas de ouro, até então o máximo que atingiu, graças a seu projeto olímpico, que fez surgir os atletas mais promissores e os transformou em vencedores.

Nesta olimpíada, a China foi além, e passou um rolo compressor sobre seus adversários olímpicos: EUA e Rússia. Até a sexta-feira, dia 22, tinha 47 medalhas de ouro, contra 30 dos EUA e 17 da Rússia.

O jogo sujo dos grandes jornais

As tevês e grandes jornais e não poupam tempo ou tinta para tentar espinafrar a Chi-

na. Um exemplo é a *Folha de S.Paulo* que, já na abertura dos jogos, encheu de política sua página de esportes.

O estádio Ninho de Pássaro, elogiado no mundo inteiro, foi descrito como “horroroso” e as reformas que os chineses fizeram na cidade foram apontadas como “totalitárias”. Disseram que o rodízio de carros adotado em Pequim foi “ditatorial”, e exageraram a poluição da cidade. Como

se não bastasse, a dublagem da voz de uma criança e o uso de efeitos especiais na abertura dos Jogos, feitos a pedido do COI, viraram manchetes, esquecendo coisas semelhantes que ocorreram em outras olimpíadas.

A propaganda maciça contra a China repete a mesma fantasia da mídia na época dos jogos de Moscou, em 1980. As mentiras se repetem. Hoje dizem que a China mandou

Seus atletas foram um rolo compressor sobre os EUA e ficaram com mais ouros

embora os “indesejáveis” de Pequim. A *Veja*, em 1980, falou que os soviéticos levaram “mendigos” de Moscou para o norte.

Enquanto a China faz os melhores jogos olímpicos da história, a máquina de propaganda dos governos capitalis-

tas mantém fogo aberto contra a China. Tudo é motivo de manifestação anticomunista e antichinesa.

Dançando conforme a música

Para disfarçar a derrota histórica dos EUA para a China na Olimpíada, a mídia americana tenta esconder um elefante debaixo de um lenço e mostra a posição dos países pelo total de imagens. No dia 22, o Brasil era o 26º, com dois ouros, três pratas e sete bronzes. Usando o truque americano, o Brasil estaria na 17ª colocação, com doze medalhas.

É uma tentativa de amenizar a derrota que não respeita o critério de classificação do COI, que põe em primeiro lugar o país que tem mais medalhas de ouro. A mídia americana dança conforme a música e só assim os jornais como *The New York Times*, *Sports Illustrated* (da rede CNN), *Los Angeles Times* e *USA Today*, conseguem colocar os EUA em primeiro lugar! ●



ESTÁDIO nacional de Pequim, ninho de campeões

AMÉRICA LATINA

Ventos progressistas no Paraguai e Bolívia

A posse de Lugo no Paraguai e a vitória de Evo Morales na Bolívia são pontos na luta contra a pobreza, pela democracia e pela soberania nacional

Os ventos progressistas da América do Sul foram fortalecidos por dois acontecimentos importantes em agosto. O primeiro foi a confirmação do mandato presidencial de Evo, na Bolívia. O outro foi a posse do presidente Fernando Lugo, no Paraguai.

Evo Morales saiu fortalecido do referendo revogatório de 10 de agosto, obtendo 67,4%

dos votos, mais do que os 53,7% que teve na eleição presidencial de dezembro de 2005. Foi uma ducha de água fria na oposição de extrema direita que, apoiada pelos EUA, sonhava com a autonomia das províncias do leste boliviano, contra a política de mudança e de apoio à população indígena e pobre. O resultado é uma prova fundamental de que esse é um caminho sem volta na Bolívia, disse senador Osvaldo Peredo, do Movimento ao Socialismo (MAS).

O Paraguai era um dos poucos países do continente que ainda estava fora do rumo

progressista, democrático e nacionalista. Essa situação muda com a posse de Fernando Lugo na presidência, em 15 de agosto. Lugo foi eleito em abril, com a esmagadora vantagem de 70% dos votos. Sua posse abre a perspectiva de mudanças e também de confrontos acentuados com a oligarquia que sempre mandou no país. Para Renato Rabelo, presidente nacional do Partido Comunista do Brasil, ele vai fortalecer “a luta contra a pobreza e em prol da democracia e do desenvolvimento não apenas de seu país, mas também de toda região”.



BOLÍVIANOS confirmam Evo Morales no referendo

